

Capítulo 06

INFLUÊNCIAS DO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO MENTAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ARTHUR CHUKWUEMEKA AGOSTINHO¹
CÍNTIA EVELYN DE OLIVEIRA MAIA MAGLIONI¹
LEONARDO CUNHA DA SILVA¹
YASMIN MARIA SILVEIRA FALEIROS FERREIRA PIMENTA¹



1. *Discente – Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí.*

Palavras Chave: *Criança; Desenvolvimento infantil; Saúde mental.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, observa-se o surgimento de um inovador paradigma em saúde, o qual é caracterizado por considerar o ser humano em sua totalidade ao inserir aspectos físicos, sociais e psicológicos como dimensões sanitárias (FARIA & RODRIGUES, 2020). Dessa forma, no que diz respeito ao fator relacionado à saúde mental, destaca-se a sua importância no pleno desenvolvimento humano e, sobretudo, infantil.

A saúde psíquica da criança deve ser compreendida como um fenômeno complexo e multidimensional, envolvendo, em especial, aspectos emocionais, comportamentais e sociais (CID *et al.*, 2019), os quais possuem relação íntima com diversos fatores do ambiente circundante (HALPERN & FIGUEIRAS, 2004).

Nesse contexto, recentes estudos demonstram que a fase da primeira infância, ou seja, período entre a concepção até os seis anos de idade, é significativamente sensível para o desenvolvimento humano, pois toda a estrutura emocional e afetiva é consolidada e, além disso, são formadas áreas primordiais do cérebro relacionadas ao caráter, à personalidade e à capacidade de aprendizado.

A moldagem do processo mental continua ao longo dos anos da vida do indivíduo, o qual é resultado de suas experiências vividas e compartilhadas, em especial, com seus pais, parentes e cuidadores em geral, ou seja, com o ambiente em que está inserido (BRASIL, 2023).

Análises de investigações epidemiológicas indicam que 10 a 25% das crianças e dos adolescentes no Brasil e em todo o mundo vivenciam episódios de sofrimento psíquico. Esse dado representa grande relevância, uma vez que se trata de uma condição que envolve prejuízos

no desenvolvimento, nas ações cotidianas e, inclusive, na vida (CID *et al.*, 2019).

Assim, pode-se afirmar que a intervenção em saúde mental na infância e, também, na adolescência deve ser uma prioridade, uma vez que a elevada prevalência das perturbações psicológicas nessa faixa etária está associada a um alto índice de tendência à cronicidade da psicopatologia para a idade adulta. As pesquisas atuais elencam a necessidade de descentralizar os cuidados sanitários, promovendo uma intervenção baseada na comunidade, isto é, nas influências ambientais (AMARO *et al.*, 2022).

Nesse sentido, evidencia-se o impacto direto das condições socioeconômicas, nutricionais, de estimulação cognitiva, cuidados na primeira infância e de saúde infantil e materna sobre as capacidades e habilidades emocionais da criança (MUNHOZ *et al.*, 2022).

O objetivo deste estudo foi apresentar uma revisão literária a respeito do impacto da influência do ambiente no desenvolvimento mental infantil a fim de identificar os principais aspectos e fatores de risco envolvidos, visto que se trata de um importante instrumento de pesquisa para os profissionais destinados ao cuidado de menores, inclusive pediatras.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa realizada no período de janeiro a maio de 2023, operacionalizada mediante à busca eletrônica de artigos científicos por meio de pesquisas nas principais bases de dados da área da saúde, tais como SciELO, LILACS e Medline. Foram utilizados os descritores associados a ambiente familiar, físico, social, cultural e escolar em que as crianças estão inseridas; desenvolvimento infantil e escolarização. Desta busca foram en-

contrados 15 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês; publicados no período de 2004 a 2023 e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa, estudos do tipo revisão, disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção, restaram oito artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em categorias temáticas abordando os seguintes contextos: ambiente familiar, ambiente físico, ambiente social, ambiente cultural e ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados estudos relevantes sobre o impacto do ambiente no desenvolvimento mental da criança. Esses estudos abordaram cinco categorias principais: ambiente familiar, ambiente físico, ambiente social, ambiente cultural e ambiente escolar.

Ambiente familiar

Grande parte das crianças brasileiras vivem em famílias totalmente diferentes do que é idealizado. Convivem com separações de pais, uniões informais, famílias monoparentais etc., fatores esses que são considerados perigosos para o bom desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos.

Ambiente físico

O ambiente físico onde a criança cresce possui grande influência sobre seu desenvolvi-

mento em todos os aspectos. Casas pequenas, sem infraestrutura, famílias grandes, muitas vezes desarmoniosas, formam o ambiente físico de muitas crianças brasileiras.

Ambiente social

A desvantagem socioeconômica tem sido apontada como fator de risco ao desenvolvimento, isso porque a criança que vive em um ambiente social de pobreza aliada à violência, a más condutas, à vizinhança de risco e à instabilidade familiar tende a apresentar problemas de comportamento e socialização, prejudicando sua aprendizagem e seu desenvolvimento.

Ambiente cultural

O ambiente cultural é formado pelo ambiente familiar, físico e, principalmente, pelo social. A integração desses três níveis de representação de ambiente é que formam o ambiente cultural. O ambiente cultural em que a criança se situa deve ser respeitado pela escola na medida em que venha a contribuir com o seu crescimento e que não venha a comprometer o seu desenvolvimento. Muitos comportamentos e ações realizadas pelas crianças e, até mesmo, pelos pais, são frutos desse ambiente cultural em que vivem.

Ambiente escolar

A importância do ambiente físico no desenvolvimento das habilidades infantis é incontestável. A escola deve garantir que seu espaço físico contemple todos os aspectos necessários para o crescimento e o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Uma infraestrutura de qualidade, juntamente com ambientes agradáveis e amplos, promove um aprendizado mais efetivo. Além da organização do espaço, é fundamental que haja materiais didáticos e pedagógicos adequados para enriquecer o ambiente

educativo. As creches e pré-escolas podem ser vistas como campos de explorações e vivências, repletos de recursos e possibilidades para que as crianças possam reconhecer objetos, compreender e experimentar o significado de expressões e palavras, bem como ampliar suas sensações e percepções do mundo.

O ambiente desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil e, portanto, deve ser cuidadosamente planejado pelo responsável e educador que é disponível para a criança (DO NASCIMENTO & ORTH, 2008).

Diante dos estudos analisados e dos resultados obtidos em relação às influências do ambiente no estado psíquico infantil, torna-se possível afirmar que o desenvolvimento mental é o resultado da interação constante do indivíduo com suas características genéticas e biológicas e, além disso, associa-se na forma de como essas características podem interferir e interagir com o contexto ambiental no qual o indivíduo em questão está exposto e envolvido. Os estudos em questão mostram que são diversos os fatores ambientais que interferem no desenvolvimento da criança, sendo os principais: historicidade individual, formação familiar, social e cultural e situação socioeconômica. Todos esses aspectos são de extrema importância pois condicionam a criança a determinadas vivências que podem influenciar seu desenvolvimento, podendo interferir diretamente no local onde irá aprender, que são as creches, escolas e vizinhança.

Tendo em vista esse cenário, observa-se o enorme papel que os educadores possuem quando se trata de conhecer os fatores ambientais em que a população infantil se enquadra e de saber desenvolver e trabalhar com cada um dos diferentes sujeitos que estarão presentes no ambiente escolar com o intuito de aprender e se desenvolver cada vez mais. Além dos educadores, o ambiente escolar necessita de muitos cui-

dados e deve ser acolhedor, atrativo, seguro e prazeroso para que as crianças possam se desenvolver da melhor forma possível.

É preciso compreender e analisar também que, muitas vezes, crianças com situações socioeconômicas desfavorecidas são expostas a diversos riscos, tais como vizinhança, saúde e nutrição não adequadas para o desenvolvimento. Portanto, esses menores em relação a outros com condições melhores encontram-se em desvantagem, podendo não atingir seu pleno potencial de habilidades cognitivas e emocionais (MORAIS *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Em geral, os estudos mostram que, para atingir o pleno desenvolvimento mental infantil, é necessário que os diversos ambientes nos quais a criança está inserida sejam tratados com muita atenção, dedicação e acolhimento, seja no espaço interno, como na vizinhança e moradia, ou no externo, como na escola, sendo necessário garantir segurança e prazer nesses âmbitos (MORAIS *et al.*, 2017).

Nesse contexto, a intervenção sobre os fatores de risco que afetam o desenvolvimento psicológico na infância extrapola a área de saúde. Cada vez mais é percebida a importância da atuação intersetorial, envolvendo as áreas de saúde, educação, assistência social e econômica, com geração de emprego e renda para as famílias, além de infraestrutura ambiental e lazer (HALPERN & FIGUEIRAS, 2004).

Portanto, reformas ou políticas públicas, ou seja, intervenções em nível individual e populacional que visam melhorar a qualidade do desenvolvimento mental infantil devem levar em consideração o valor e a importância de cada ambiente ecológico frequentado pela população dessa faixa etária (MORAIS *et al.*, 2017; DO NASCIMENTO & ORTH, 2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, R. *et al.* Vamos falar de saúde mental infantil? Um estudo do impacto de formação especializada em saúde mental infantil para médicos e técnicos de cuidados de saúde primários. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, v. 38, n. 6, p. 631, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Primeira Infância. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>>. Acesso em: 27 maio 2023.

CID, M.F.B. *et al.* Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. *Pró-Posições*, v. 30, n. 0, 2019.

DO NASCIMENTO, G.S. & ORTH, M.R.B. A Influência dos Fatos Ambientais no Desenvolvimento Infantil. *Revista de Ciências Humanas*, v. 9, n. 13, 2008.

FARIA, N.C. & RODRIGUES, M.C. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. *Revista Psicologia da Educação*, n. 51, p. 85, 2020.

HALPERN, R. & FIGUEIRAS, A.C.M. Influências ambientais na saúde mental da criança. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 2, p. 104, 2004.

MORAIS, R.L.S. *et al.* A Influência do Contexto Ambiental no Desenvolvimento de Crianças na Primeira Infância. *Revista Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil*, n. 11, Ano VI, 2017.

MUNHOZ, T.N. *et al.* Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 2, 2022.